



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7642 | Salvador, quarta-feira, 13.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

JOÃO UBALDO



Bancos criam apenas seis postos de trabalho em um mês. É só ir na agência para ver o resultado. Cliente a perder de vista, sem bancário suficiente



EMPREGO

Seis postos em um mês

Parece até brincadeira de tão surreal. Mas, é a realidade. O setor bancário, que lucrou mais de R\$ 70 bilhões em 2018, criou apenas seis postos de

trabalho em janeiro de 2019. Além de não gerar emprego para ajudar a economia do país, os bancos demitem para lucrar mais. Página 3

Expectativa para o Prêmio Alice Bottas. Será dia 22

Página 2

Mobilização em defesa da Caixa na sexta-feira

Página 4



Prêmio Alice Bottas no dia 22

No evento, oito mulheres serão homenageadas

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM REFERÊNCIA ao Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Bancários da Bahia homenageia oito mulheres destaques em diferentes áreas de atuação. E o Prêmio Alice Bottas já tem data para acontecer. É no próximo dia 22, às 19h, no MAB (Museu de Arte da Bahia), no Corredor da Vitória.

A força da mulher é o desta-

que é o tema da quinta edição do prêmio, que tem como categorias Ciência e Pesquisa; Acessibilidade e Inclusão; Justiça; Bancária; Política; Comunicação; Religiosidade; Esporte.

Desde 2015, o Departamento de Gênero do Sindicato entrega o troféu para mulheres que lutam, de diferentes formas, por igualdade de gênero e um país sem discriminação e violência.

História

Alice Bottas foi a primeira diretora do Sindicato da Bahia, em 1934, aos 24 anos, e integrou o conselho financeiro da entidade. A sindicalista teve

atuação expressiva no movimento sindical e, inclusive, durante a greve visitava as sedes dos jornais da cidade.



Em Salvador, uma cesta básica custa em média R\$ 362,93. Para quem ganha R\$ 998,00 é surreal

Salário mínimo muito longe do ideal

PARA o brasileiro, viver com um salário mínimo (R\$ 998,00) é fazer malabarismo. Praticamente impossível. A realidade seria diferente se fosse aplicado o valor estimado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) em fevereiro, de R\$ 4.052,65.

Para o Dieese, R\$ 4.052,65 (4,06 vezes o salário mínimo em vigor) é o valor necessário para sustentar uma família de quatro pessoas e atender as necessidades básicas, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte

e Previdência Social.

O valor é calculado com base na cesta básica mais cara entre 18 capitais pesquisadas. No último mês, o maior valor foi verificado em São Paulo (R\$ 482,40). Já os valores mais baixos foram registrados em Salvador (R\$ 362,93) e São Luís (R\$ 368,82).

No Brasil, o custo de vida está cada vez mais alto atrelado ao fato de que o desemprego sobe. Se a cesta básica mais barata é R\$ 362,93, significa dizer que, para quem ganha R\$ 998,00, sobram apenas R\$ 635,07 para todas as outras necessidades. A matemática "não bate".

SBBA promove debate sobre a CGPAR 25

A RESOLUÇÃO 25 da CGPAR representa um grande risco aos fundos de pensão das estatais. Os direitos dos participantes podem ser reduzidos, o que coloca em jogo a aposentadoria dos trabalhadores. Para trazer luz sobre o assunto, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove o debate sobre os impactos da medida na Previ.

O evento acontece em 20 de março, às 17h, no auditório da GEPES, na agência Cidade Alta. A discussão com os funcionários do Banco do Brasil terá a participação da diretora de Planejamento do Plano de Previdência, Paula Goto.

As alterações da CGPAR 25 só apresentam prejuízos. A medida limita a 8,5% da folha de pagamento a participação da patrocinadora na contribuição normal em novos planos, além de decretar o fim dos planos de benefício definido. Outra medida é a retirada do patrocínio e também induzir a terceirização da gestão de bilhões em patrimônio dos trabalhadores.

Bancos criam seis vagas. Só

Mesmo lucrativo, setor não ajuda no crescimento do país

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SETOR mais lucrativo da economia brasileira não tem dado um retorno justo à sociedade. Em um cenário de crise, com mais de 12,2 milhões de pessoas desempregadas, o segmento bancário, que lucrou mais de R\$ 70 bilhões em 2018, criou apenas 6 postos de trabalho em janeiro de 2019. Os da-

dos foram divulgados pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Em contrapartida, a carteira de clientes cresce aceleradamente. A média por empregado no Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander saltou de 820 em 2017 para 847 no ano passado, aumento 3,3%. Enquanto as empresas enchem os cofres, o bancário trabalha cada vez mais sobrecarregado e o cliente tem serviço sem qualidade.

Os dados mostram ainda que as demissões se concentram nos cargos com salários mais elevados. Já os contratados têm remuneração rebaixada. Em janeiro, o salá-

rio médio dos admitidos foi de R\$ 4.938,00 enquanto o dos demitidos equivalia a R\$ 6.318,00. Redução de 22%.

A desigualdade de gênero também persiste e sem justificativa. A média da remuneração das mulheres contratadas foi de R\$ 4.428,00. O valor representa 17% a menos do que os homens admitidos, de R\$ 5.347,00.

Vale chamar atenção que, de acordo com o Censo da Diversidade de 2014, as bancárias têm maior escolaridade do que os bancários, o que poderia garantir um salário maior. A realidade, no entanto, é diferente.

Reforma da Previdência atinge mulheres negras

POR ser a parcela da população que mais sofre com o preconceito, desigualdade salarial e desemprego, as mulheres negras devem ser ainda mais atingidas com a reforma da Previdência, principalmente quando for associada com a reforma trabalhista.

Dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) reforçam. Em média, as negras são afetadas com o aumento de 1,5 ponto percentual na taxa de desemprego a cada ponto per-

centual a mais na taxa de desocupação. Na contramão, o reflexo para as brancas é de 1,3 ponto percentual.

A desigualdade de gênero e raça devem piorar no país com a reforma da Previdência. Estabelece parâmetros mais rígidos de acesso aos benefícios, ampliação do sistema de capitalização privada e aumento no tempo de contribuição para acessar a Previdência de forma integral, com 40 anos.



Lei do silêncio no INSS é mais uma decisão controversa do atual governo

Governo impõe lei do silêncio no INSS. Abuso

O PRESIDENTE do Instituto Nacional do Seguro Social, Renato Rodrigues Vieira, decretou “lei do silêncio” a todos os ocupantes de cargos da autarquia por meio de ofício-circular. A determinação é que todos estão proibidos de dar entrevistas ou declaração sobre a reforma da Previdência.

É um absurdo atrás do outro, além de contrariar diretamente a Lei 12.527/11, que regula o acesso a informações. O documento que circulou foi endereçado a diretores, procurador-chefe, auditor-geral, corregedor-geral, coordenadores-gerais, superintendentes re-

gionais, gerentes-executivos e gerentes de agências de Previdência Social (APS).

Segundo o presidente Renato Rodrigues Vieira, o objetivo é uniformizar as informações sobre a reforma da Previdência, portanto devem direcionar para a assessoria de comunicação da Secretaria Especial de Previdência Central do INSS.

Sobre o INSS

O INSS é responsável por gerir e pagar os benefícios previdenciários dos aposentados, pensionistas e outros segurados do RGPS (Regime Geral de Previdência Social).



Negras sofrem mais com a falta de proteção de direitos e o desemprego

Dia de Luta na Caixa, sexta

Ato defende papel do banco 100% público

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CLIMA é de descontentamento entre os empregados da Caixa com as medidas do governo Bolsonaro. Para defender a manutenção do banco 100% público e o caráter social da empresa, será realizado Dia Nacional de Luta na Caixa, sexta-feira.

O ato também é contra as manobras que reduzem o lucro da instituição financeira, por mais reconhecimento ao trabalho, por mais empregados e pelo fim do assédio moral.

O fatiamento e a privatização em pedaços anunciados pelo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, reforçam a necessidade da união e mobilização. Os alvos principais da direção do banco são as áreas como seguros, cartões, *assets* e loterias, que estão

entre as mais lucrativas.

Foi noticiado que, a pedido de Pedro Guimarães, a instituição deve fazer provisão de cerca de R\$ 7 bilhões para cobrir perdas esperadas com calotes na carteira de financiamento imobiliário e a desvalorização de imóveis retomados pelo banco.

Com o provisionamento, os empregados da Caixa serão prejudicados com a redução da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados).

SEEB - SP



Caixa é imprescindível para o país

COE Bradesco debate PDE

A COE Bradesco (Comissão de Organização dos Empregados) esteve reunida na segunda-feira com a direção do banco para a apresentação sobre o PDE (Prêmio de Desenvolvimento Extraordinário). O objetivo da comissão é estender o benefício a todos os funcionários.

Por muito tempo os trabalhadores do Bradesco esperavam

uma remuneração variável, já que o banco paga o menor valor de PLR aos funcionários. Hoje, o PDE é destinado somente à área comercial. Os departamentos, caixas, escriturários, assistentes e gerentes regionais não têm direito ao benefício. O Bradesco informou que o regulamento do prêmio ainda não está concluído, tendo previsão de conclusão até o final de março.

O recolhimento previdenciário, que desde agosto de 2018 não consta no extrato da Previdência, também foi aborçado. De acordo com o banco, o repasse tem sido feito normalmente, porém o problema está no *E-social*.

O Bradesco ainda argumentou que busca uma solução junto à Previdência e que daria um retorno o mais rápido possível.



Bancários querem ampliação do PDE

ANOTE AÍ

Arbitral

✓ Amanhã, acontece o Arbitral do Campeonato de Futsal dos Bancários, às 18h, no Ginásio de Esportes, na ladeiras dos Aflitos. Os representantes dos times inscritos devem participar. Mais informações podem ser obtidas através do telefone (71) 99941-6204 – Marcos Bocão.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

LAMAÇAL As prisões do PM reformado Ronnie Lessa, autor dos tiros, e do ex-PM Élcio Vieira de Queiroz, motorista, empurra a sujeira sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) para mais perto do Palácio do Planalto. Além da coincidência de serem vizinhos, um dos filhos de Bolsonaro já namorou com uma filha do executor. Tem mais, o presidente apagou no *Facebook* fotos posando com o motorista. Por que deletou as fotografias?

MANDANTES É claro que a prisão dos executores do assassinato da vereadora Marielle Franco é importante, mas tem de servir para que a polícia descubra e prenda também os mandantes. O crime completa um ano amanhã. Com a autoridade de quem foi juiz federal por muitos anos, o governador do Maranhão, Flávio Dino, deu a receita em inglês: “*follow the Money*”. Siga o dinheiro.

ESPERANÇA Com Lula preso e a oposição dividida, a auto-proclamação do ator Zé de Abreu presidente do Brasil caiu como uma luva para preencher o vazio de liderança capaz de fazer frente a Bolsonaro. Onde ele chega tem sido a grande sensação. Pois é, em um momento de obscurantismo, nada melhor do que a fantasia para jogar raios de luz na escuridão. Renasce a esperança.

MODA Bolsonaro está irritadíssimo com essa onda que está se espalhando pelo mundo, inclusive na Europa, em resposta à desfaçatez neofascista de Guaidó, na Venezuela. O ator Zé de Abreu, auto-proclamado presidente do Brasil, acaba de ser reconhecido pelo cantor e jornalista francês Frédéric Pagès, que também se auto-proclamou presidente da França. Virou moda.

OUTRO Depois de mais dois graves problemas causados por Bolsonaro via *internet* - a postagem obscena do Carnaval e os ataques à jornalista Constança Rezende, do Estadão -, os militares assumem mais um posto estratégico no comando do governo. O coronel Didio Pereira de Campos, ex-chefe de Comunicação do Exército, é o novo coordenador de mídias sociais do Palácio do Planalto.

ABUSANDO Desde que o governo começou que os militares têm promovido enquadramentos pontuais. Um exemplo clássico é o chanceler Ernesto Araújo, que recebeu ordem unida. Os quartéis, com Mourão, têm mantido Bolsonaro como uma espécie de chefe de Estado, enquanto assumem a governança e a governabilidade. Os abusos do presidente têm irritado profundamente a caserna.